

A RELAÇÃO ENTRE CUIDAR E EDUCAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

*(THE RELATIONSHIP BETWEEN CARING AND EDUCATING IN THE
PEDAGOGICAL PRACTICE OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION)*

Luciane Maciel Rabelo ¹

Renata Almeida de Gois ²

Lucíola Lima Caminha Pequeno ³

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo e uma reflexão sobre a relação cuidar/educar na prática pedagógica da educação infantil, e tem por objetivo compreender a percepção das professoras sobre o ato de cuidar e educar nas suas práticas pedagógicas, identificando as ações ou práticas que se caracterizam como cuidado e educação. A pesquisa foi realizada em uma escola particular do município de Fortaleza. Na metodologia utilizamos a abordagem qualitativa, pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica. Como instrumento de coleta de dados realizamos entrevista semiestruturada para analisarmos a compreensão e/ou os significados que as professoras entrevistadas têm sobre a relação cuidar/educar na sua prática pedagógica. Com os resultados obtidos concluímos que a ação pedagógica que contempla o cuidar e o educar é reconhecida pelas educadoras e promove o desenvolvimento integral da criança pequena.

Palavras-chave: Infância. Educação infantil. Cuidar. Educar.

ABSTRACT

This article presents a study and a reflection on the relationship of taking care/educating in the pedagogical practice of early childhood education, and aims to understand the perception of teachers about the act of caring and educating in their pedagogical practices, identifying the actions or practices that are characterized as care and education. The research was carried out in a private school in the city of Fortaleza. In the methodology we used the qualitative approach, field research and bibliographic research. As a data collection instrument, we conducted a semi-structured interview to analyze the understanding and/or meanings that the interviewed teachers have about the relationship of taking care/educating in their pedagogical practice. With the results obtained we conclude that the pedagogical action that contemplates care and educating is recognized by educators and promotes the integral development of the small child.

Keywords: Childhood. Early childhood education. Take care. Educate.

¹ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Ateneu. E-mail: lucianerabelo1@gmail.com

² Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Ateneu. E-mail: renataalmeidag@yahoo.com.br

³ Professora do Centro Universitário Ateneu. E-mail: luciola.pequeno@professor.uniateneu.edu.br

1 INTRODUÇÃO

As relações entre o cuidar e o educar na educação infantil parecem sempre se complementar, pois, ao educar estamos cuidando e ao cuidar, estamos educando, uma vez que, ao realizarmos atividades de proteção e apoio à criança como alimentar, limpar, trocar (o que entendemos, em linhas gerais, por cuidar), estamos também realizando um ato educativo, pois entendemos cuidar em união com o educar e por sua vez, educar envolve o cuidar.

Na educação infantil, cuidar e educar são dois conceitos articulados entre si, sobre os quais se fundamenta e se organiza a prática pedagógica, tendo por finalidade principal o desenvolvimento integral da criança como sujeito sociocultural. Esta é uma reflexão a que chegamos ao analisar o cuidar e o educar como eixos norteadores na educação infantil, tendo como referência o que diz a documentação oficial e a legislação no que concerne a este segmento da educação básica.

A educação infantil se constitui em uma importante vivência para a criança, pois visa a sua formação integral nos âmbitos motor, cognitivo, sensorial, social e afetivo. A faixa etária que corresponde à educação infantil é tida como propícia para que se integrem os atos de cuidados aos atos educativos, tendo em vista o desenvolvimento pleno das crianças de 0 a 6 anos em que se vivenciam diversas possibilidades de exploração e descobertas. No espaço escolar, a criança descobre o mundo através das brincadeiras, exercita a imaginação, desenvolve sua personalidade, suas habilidades e contatos sociais para se atingir o conhecimento. Desta forma, entendemos que respeitar, compreender e acolher o universo infantil por meio de práticas que envolvam o binômio cuidado e educação são exigências necessárias para que se promovam o desenvolvimento das crianças. Cuidado e educação são conceitos interligados, mas que contêm suas especificidades, e devem ser trabalhados de forma a dar condições para as crianças explorarem o mundo de diversas maneiras.

Nosso interesse pelo tema surgiu a partir da disciplina de Fundamentos da Educação Infantil, em que foram abordados aspectos importantes do desenvolvimento infantil, bem como nos trouxe informações sobre a atuação e a formação do educador de crianças pequenas. Nas leituras dos textos, chamou-nos a atenção um assunto que tratava das interfaces do cuidar e do educar na educação infantil, e foi a partir daí que nos sentimos instigadas a saber mais sobre o assunto, até decidirmos sobre a escolha do nosso tema de pesquisa, além da nossa experiência em escolas de educação infantil.

Durante essas experiências, observamos que a dinâmica das salas da educação infantil (levando-se em conta a diferença entre as idades e as necessidades da criança nas diferentes turmas), a relação entre o cuidar e o educar estavam sempre presentes, de forma articulada, e não em separado. Diante do que expomos, surgiu a questão central de nossa pesquisa: como as professoras pesquisadas compreendem a relação cuidar e educar na sua prática?

Para responder a essa pergunta buscamos, nesse estudo, compreender a percepção das professoras sobre o ato de cuidar e educar nas suas práticas pedagógicas, identificando as ações ou práticas que se caracterizam como cuidado e educação, refletindo sobre a relação cuidar/educar como pilares indissociáveis na educação infantil.

Assim, consideramos pertinente investigar um pouco da história e das características da educação infantil, bem como da legislação educacional que trata deste segmento, como forma de embasar e aprofundar as nossas reflexões e contribuir para a realização de um trabalho que possa trazer novas percepções ao tema.

2 O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para situarmos o nosso tema iremos abordar um pouco sobre o aporte legislativo que trata do cuidar e o educar na Educação Infantil, tendo como principais referências o que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A leitura destes documentos constitui-se como parte essencial de nossa pesquisa bibliográfica e nos darão os subsídios centrais para que possamos discutir as relações e interfaces destes dois aspectos: cuidar e educar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) criado em 1998, colocam a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica e dão ênfase às ações de cuidar e educar, cujos significados na prática docente são o foco do nosso estudo. Na LDB temos:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 2017b).

A educação infantil reclama ações e atitudes de cuidado que promovam o pleno desenvolvimento das crianças, na fase em que se encontram. Proteger, acalmar o choro, higienizar, alimentar também são ações de cuidados necessárias ao cotidiano de qualquer criança e que fazem parte do que entendemos por educar na educação infantil. De acordo com o RCNEI, educar significa:

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso à educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998b).

O cuidado integral de crianças em um ambiente educacional não se restringe ao escopo estritamente pedagógico, ele demanda conhecimentos integrados de outros campos para que o ato de educar seja o mais eficaz e abrangente possível. Segundo o RCNEI o cuidar é definido como:

[...] parte integrante da educação, embora exija conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica, ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. (BRASIL, 1998b).

Compreendemos que o objetivo maior da educação infantil deve ser a promoção de condições para o desenvolvimento integral das crianças, pois ela é um todo, não um ser compartimentado, e se desenvolve por inteiro. Como nos dizem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI):

As instituições de Educação Infantil devem definir em suas propostas pedagógicas, práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos / linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível. (BRASIL, 1998a).

O cuidar e o educar se entrelaçam no cotidiano das instituições e a intencionalidade das atividades planejadas possibilita o desenvolvimento da criança. Por isso é importante que a professora saiba criar e organizar situações adequadas de aprendizagem e que sua prática esteja

embasada em um referencial teórico consistente. A rotina pedagógica da educação infantil está repleta de momentos educativos que se dão por meio do cuidado. Brincadeiras, alimentação, jogos, hora do sono, escovação, são atos educativos quando há uma intencionalidade, um planejamento e um compromisso com a socialização, desenvolvimento, segurança e bem-estar da criança.

Por muito tempo, o cuidado e a educação das crianças pequenas foram entendidos quase como responsabilidade exclusiva da família, especialmente da mãe. Essa concepção também se apresentava, antigamente, nas instituições de atendimento à infância, em que esta era vista apenas como que uma extensão de sua própria casa, e o cuidado era basicamente limitado ao bem estar físico e higiene da criança. Hoje essa responsabilidade é compartilhada e complementada juntamente com as famílias, sociedade e poder público, contemplando outros aspectos que também são de grande importância para o desenvolvimento integral das crianças. Como esclarece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2017a).

Cuidar e educar a criança pequena se desenvolve em um processo marcado pela relação afetuosa e interativa, por isso a educação infantil procura aproximar as vivências da criança entre o contexto familiar e pedagógico, atendendo a necessidade da criança de se sentir acolhida e protegida também no ambiente escolar.

É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais susceptível de desenvolvimento e de novidade. (WALLON, 2007, p. 198).

Cuidar e educar, nesta perspectiva, mostram-se como conceitos que deverão nortear a ação pedagógica pensada no desenvolvimento da criança, que oportunizem experiências e aprendizagens, sempre se levando em conta as características e necessidades peculiares da infância. Dessa maneira, o trabalho pedagógico deve ser planejado de modo a contemplar os aspectos motor, cognitivo, sensorial, social e afetivo através de atividades que messem o cuidar e o educar.

Entendemos então, mediante o que pesquisamos, que a perspectiva educativa para a educação infantil, implica em certa preocupação com o fazer pedagógico em que se educa cuidando e cuida-se educando. Cuidando para que o outro aprenda, participe, crie autonomia, tome decisões e se humanize, aprendendo a viver, a cuidar de si, do outro e da natureza. E que se eduque plenamente para a vida, para viver em sociedade. Todo esse processo começa na infância.

3 A CONCEPÇÃO DE CRIANÇA E INFÂNCIA ATRAVÉS DA HISTÓRIA

O conceito de infância tem sido construído historicamente, ou seja, tem mudado com as diferentes sociedades e épocas da história. Sendo a infância um conceito construído socialmente, isto significa dizer que as determinações histórico-culturais incidem também sobre os pequenos, devendo estes ser percebidos em suas relações com os diferentes grupos sociais aos quais pertencem e atuam, como a família e a escola, por exemplo.

Em seu uso corrente, a palavra ‘infância’ é utilizada como um substantivo que designa uma etapa do desenvolvimento humano que vai do nascimento à puberdade e à adolescência ou, então, como um adjetivo que caracteriza um estado de ingenuidade ou de simplicidade que independe da idade cronológica. (PAGNI, 2012, p.39).

A criança se depara com diversas situações de descobertas ao começar a perceber o ambiente onde vive, com as regras estabelecidas pela sociedade. E vão aprendendo a lidar com os acontecimentos do cotidiano e a conviver com as outras pessoas. Os pequenos, portanto, participam das relações sociais, desenvolvem-se através da interação com o outro e com o meio em que vivem.

No período da educação infantil, pelas atividades que desenvolvem, pelo modo como brinca e como brincam com ela, o mundo das pessoas que a

cercam vai se abrindo aos poucos e ela passa a pertencer a esse mundo. A criança descobre as relações humanas conforme as posições que ocupa nas relações que estabelece. Ela vai se constituindo como pessoa a partir das múltiplas possibilidades de relações a que tem acesso, tendo a educação infantil papel fundamental nesse processo. (OLIVEIRA; PADILHA, 2015, p.23).

O entendimento de criança apenas como indivíduo diferente do adulto, por ter menos idade ou maturidade, é incompleto, pois não se trata de um conceito tão simples, existindo outros determinantes a serem levados em consideração para a constituição cultural da criança.

Os sentimentos foram se modificando ao longo dos tempos em relação à criança. Em determinadas épocas, não se considerava a importância desta fase da vida. Não havia uma preocupação em estudar seu desenvolvimento, de reconhecer as diferenças comportamentais, afetivas, psicológicas ou físicas entre elas e os adultos.

De qualquer forma, a infância foi colocada num novo lugar histórico, em que a criança deixava de ser um “miniadulto” para ser reconhecida por meio de algo que a caracterizava: sua graça, a delicadeza de sua forma física, sua ingenuidade. Alguns aspectos que pertenciam à infância foram delineando a percepção de um período da vida a ser reconhecido e legitimado como específico na vida humana. (CONTI, 2015, p.43).

Às vezes podemos acreditar que a peculiaridade de um ser infantil, que as características singulares das crianças, por serem próprias delas, demandassem tratamentos específicos por parte dos adultos, porém a sociedade da época não compreendia dessa forma. Essa noção da particularidade da infância nem sempre parece ter sido clara, é algo datado historicamente.

[...] a descoberta da infância com um sentido próprio começou no século XII e, pouco a pouco, sua importância foi-se acentuando, sobretudo a partir do século XVI e durante o XVII. Nesse período, outro sentimento aparece. Admite-se que a criança, não estando madura para a vida adulta, deveria submeter-se a um regime especial. (CONTI, 2015, p. 43).

Nesse momento histórico, a partir do século XVI, aparece a noção de que a criança necessita de tratamento diferenciado dos adultos. Segundo CONTI (2015, p.44), “nesse momento adota-se regimes mais rigorosos de disciplina, originando os internatos. As crianças começam a deixar a vida em comum com os adultos, que modificam suas preocupações em relação a elas”.

Como já mencionamos, a forma como concebemos a infância atualmente é uma visão construída historicamente, e podemos perceber algumas diferenças existentes na atualidade em comparação com o passado. A criança passou a ocupar um local de destaque na sociedade muito diferente da época em que eram tratadas como um pequeno adulto, passando despercebidas suas características e particularidades. A concepção atual do que é ser criança, como um ser singular e de direitos, provocou mudanças na Educação Infantil, tornando o atendimento às crianças de 0 a 6 anos ainda mais específico.

[...] considerar a infância como uma condição da criança. O conjunto de experiências vividas por elas em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais é muito mais do que uma representação dos adultos sobre esta fase da vida. É preciso conhecer as representações da infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais etc., reconhecê-las como produtoras da história. (KUHLMANN, 1998, p.31).

Philippe Ariès é um importante autor que ressaltou em suas obras a história da infância. Este historiador francês também resalta o fato de que a noção de criança é construída na história e, para ele, a consciência da particularidade infantil era inexistente no período medieval, não havendo um lugar para a infância nesse período da história.

[...] importante medievalista francês, ocupou-se intensamente da história social da criança. Ele observa que, na Idade Média, estavam presentes, por parte dos adultos, o afeto e os cuidados dedicados às crianças, mas conclui que isso, por si só, não significava a existência de uma consciência sobre as especificidades do período inicial da vida. (CONTI, 2015, p. 42).

A conceituação da criança e o sentimento ligado à infância não seriam categorias naturais, mas sim construídas a partir de um conjunto de compreensões que possibilitaram superar certas visões estigmatizadas sobre a infância. Vai se fortalecendo a ideia de que a criança não é e nem pode ser vista como um adulto em miniatura, mas que precisa passar por diversas fases da vida, pelo desenvolvimento motor, físico, cognitivo e social, transitando por diferentes papéis até chegar à fase adulta.

[...] um novo sentimento ligado à infância passa a surgir nos registros da época, graças aos encantos naturais que a criança exerce sobre os adultos. Sua ingenuidade e sua graça específica passam a ser alvo e fonte de certo entretenimento. Assim, a capacidade de, por meio de gracejos espontâneos, fazer relaxar os adultos começa a abrir um novo lugar para que a infância seja reconhecida e representada socialmente com algumas especificidades. (CONTI, 2015, p.43).

Assim, compreendemos que a noção de criança, ao longo do processo histórico, não acontece de forma independente das relações sociais e que a interpretação da condição da criança no passado não pode ser simplificada, pois é complexa, à medida que são levadas em conta as transformações das mentalidades e as mudanças conjunturais.

A representação da criança no processo histórico e os sentimentos entre pais e filhos que acompanharam esse processo podem nos indicar o lugar da infância na sociedade atual. A centralidade da infância é uma questão que vem tomando espaço na atenção de educadores, gestores, políticos e da sociedade em geral.

O modo como nos situamos hoje diante da criança depende de atributos pessoais e da capacidade de empatia de cada indivíduo com os aspectos infantis do desenvolvimento, mas nada disso ocorre no vácuo de uma história humana. (CONTI, 2015, p.39).

A infância tem recebido grande atenção atualmente, sendo legalmente reconhecida como primeira etapa da educação básica; no entanto, essa preocupação com a infância não garante por si só a efetividade do direito da criança pequena à educação, esta precisa se concretizar na prática.

A defesa do direito da criança pequena à educação em uma perspectiva integral e ao avanço da ciência sobre o desenvolvimento biológico e cognitivo na primeira infância contribuíram para a valorização da educação infantil nas últimas décadas. (FRONER; SUDBRACK, 2017, p.15).

Por isso consideramos que o tema da educação infantil, dentre outros aspectos que vão além do que abordamos neste trabalho, é um assunto que deve fazer parte dos debates educacionais e precisa ser conhecido pelos educadores e por todos aqueles que têm a responsabilidade de cuidar e educar as nossas crianças, com vistas a dar oportunidades e condições para o seu pleno desenvolvimento.

Percebe-se que os conceitos e definições de infância, criança e educação não podem ser compreendidos apartados do processo histórico. Eles são resultados das relações sociais e seus significados se modificam ao longo das transformações sofridas pela sociedade. A concepção de infância reconhece especificidades propriamente infantis, buscando identificar as singularidades dessa faixa etária, tendo em vista o desenvolvimento integral.

4 O CUIDAR E EDUCAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A ação pedagógica na infância entrelaça o educar e o cuidar. O cuidado infantil remete a uma atitude de compromisso e responsabilidade do educador com a vida da criança e seu desenvolvimento, em que estão envolvidos o carinho, a atenção e a aceitação, compreendendo que lidaremos com um ser em formação e cujo desenvolvimento estará alicerçado essencialmente nos primeiros anos.

O papel principal da educação infantil passa a ser o cuidar/educar de forma integrada, o que demanda políticas públicas que possibilitem a ampliação do acesso e atendimento de qualidade para que ocorra a garantia dos direitos de milhares de crianças brasileiras de 0 a 5 anos. (FRONER; SUDBRACK, 2017, p.32).

Cuidar também é educar. É importante frisar que, como afirmam os documentos oficiais, cuidado e educação são indissociáveis, um não acontece sem o outro. Ao cuidar estamos educando e ao educar estamos cuidando. Mas para que isso aconteça, todas as ações devem ter uma intencionalidade educativa. Por exemplo, se há uma atividade a ser realizada pela criança, é necessário o olhar atento da professora para que a criança aja com segurança e não aconteçam acidentes e este se torne um momento educativo.

Assim, o ato de cuidar também constitui uma situação de aprendizagem para a criança. Se nestes eventos simples, do cotidiano das crianças, não houver um princípio que fomente a aprendizagem, não haverá também uma atitude educativa, desviando-se assim da razão de ser ou daquilo que se espera de uma prática pedagógica. Os momentos em que a educadora interage com a criança são propícios para criar vínculos de confiança e afetuosidade e assim podem contribuir para a construção da identidade e autonomia infantil, e que compreender o cuidar e o educar como elementos do fazer pedagógico passam antes pelo entendimento de que a criança é um ser completo, integral.

É evidente que as práticas pedagógicas na educação infantil devem possibilitar situações de aprendizagem, mas para isso é importante reconhecer quais são os objetivos que se pretendem alcançar com a criança, uma vez que estes devem ter uma significância educativa, e o trabalho do professor deve ser previamente planejado. Se os objetivos compreendem o cuidar e o educar como relação indissociável é de se esperar que as ações dos profissionais envolvidos na educação infantil aliem questões pedagógicas com as questões ligadas à higiene, alimentação

e cuidados em geral, por exemplo. As relações reais entre as pessoas são indispensáveis para o desenvolvimento. Tanto dentro de um contexto de eventos mais individuais que ocorrem no dia a dia, que também têm implicações cognitivas, quanto no âmbito de atividades coletivas elaboradas mais especificamente com objetivo de aprendizagem, sejam individuais ou coletivas. Isso, em conjunto, forma um todo importante que estimula o desenvolvimento das crianças.

Todas as funções psicointelectuais superiores se apoiam de dois modos no curso do desenvolvimento da criança: por um lado, nas atividades coletivas, como atividades sociais, isto é, como funções intersíquicas; por outro lado, nas atividades individuais, como propriedades do pensamento da criança, isto é, como funções intrapsíquicas. (VYGOTSKY, 1998, p. 160).

A preocupação com que a prática pedagógica envolva em um só ato, o cuidar e o educar, é fruto de uma preocupação ainda mais fundamental, que é organizar a aprendizagem para que ela tenha êxito e cumpra sua finalidade, que é o desenvolvimento próprio das crianças.

A aprendizagem não é em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se em aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente. (VYGOTSKY, 2010, p.115).

É fundamental que o educador propicie experiências significativas e diversificadas de aprendizagem, porque a criança é um sujeito protagonista, capaz, que aprende e se desenvolve quando é devidamente estimulada.

A educação infantil tem vivido um processo de revisão e aperfeiçoamento de concepções sobre a educação de crianças pequenas. O cuidado foi o foco da educação infantil durante muito tempo, quando os objetivos de instituições educativas infantis estavam mais ligados à assistência social, e reduzia-se às práticas de saúde, higiene e alimentação das crianças, por exemplo. Com as mudanças ocorridas ao longo da educação infantil, o cuidado foi se interligando às preocupações pedagógicas, ao mesmo tempo em que o ato de educar perde o caráter exclusivamente escolar, com ênfase no intelecto.

A mudança na concepção de infância e todas as transformações sociais juntamente com a criação de leis, permitem hoje um olhar no qual estas instituições possuem respaldo legal para

cuidar e educar de forma indissociável, com a intenção de possibilitar a construção do conhecimento.

Esse cuidar e educar também não podem ser confundidos com uma simples transmissão de técnicas ou comportamentos, o educador desempenha um papel especial de criar situações que possam ser úteis às crianças, partindo da realidade em que vivem, de modo que o conhecimento e o desenvolvimento não lhes sejam alheios ao contexto em que estão, mas que possam partir de suas situações reais, e conquistar degraus superiores na escala da cognição e da educação integral. O educador estimula essas conquistas buscando fazer com que cada criança descubra por conta própria realidades sobre si, o outro e o mundo.

As melhores aulas continuarão sendo letra morta se não se apoiarem sobre a própria experiência, assim como a inteligência das leis da física é impossível sem a manipulação de um material concreto. Quanto à experiência da solidariedade, é necessário que a criança a refaça por si mesma, pois as experiências dos outros – no terreno espiritual ainda mais que no terreno material – nunca instruíram ninguém e, por uma fatalidade da natureza humana, cada nova geração é convocada a reaprender o que os outros já tinham descoberto por conta própria. (PIAGET, 1998, p. 66).

Em nossa compreensão, não existe uma educação sem cuidado. Primeiro, porque o ser humano, desde seu nascimento, precisa do outro, que lhe dê suporte e condições de viver, de se situar no mundo. Todos nós fomos mediados por alguém ou por muitas pessoas desde que nascemos. Com a criança pequena, o professor é o mediador entre a criança e o mundo, o conhecimento, o saber. A ideia de cuidar, para nós, é de estar presente, ali, dando suporte e criando oportunidades de crescimento e desenvolvimento. Acolhendo, acompanhando, observando o pensamento e as ações da criança, que são cheias de significados. Acompanhar não é fazer o caminho que o outro tem que fazer, é estar junto com, é fomentar as descobertas.

No caso da criança podemos fazer com ela, pondo a criança como sujeito do momento que ela própria vivência, respeitando seu ritmo, seu jeito, sua capacidade de compreensão daquilo que ela está vivendo conosco, como educadores. Assim, até ações de cuidados básicos, como na hora do banho, da alimentação, do sono, por exemplo, podem se revestir de afeto e de consciência para com o outro, com o qual compartilhamos aquele momento, com respeito pelo outro ser que está diante de nós.

Pensar a infância, como educadores, remete-nos a considerar essas noções de cuidado que se mostram pertinentes para o desenvolvimento infantil. A formação educacional das crianças pequenas nos estimula a assumir uma postura e uma atitude ética e cidadã, enquanto

profissionais. A educação infantil não pode ser feita de qualquer jeito, pois a compreendemos como sendo a base de toda educação, e é a partir dela que podem ser criadas condições adequadas para despertar e desenvolver capacidades e habilidades nos pequenos. Boff (2013, p. 21) alerta para o seguinte: “...mais que uma técnica, o cuidado é uma arte, um paradigma novo de relacionamento para com a natureza, para com a terra e para com os seres humanos”.

O cuidado pode ser entendido, nesse contexto, para além dos aspectos de segurança e proteção com o corpo, mas também como um aspecto relacional-afetivo que não pode ser ignorado no processo educativo infantil, pois afeto e cognição andam juntos, e influenciam na construção da pessoa que a criança está se tornando (WALLON, 2007). A intencionalidade é intelectual, projetiva. Na prática acontece com ações planejadas, refletidas pelo docente a fim de possibilitar a construção do conhecimento e o desenvolvimento pleno da criança.

5 METODOLOGIA

Na metodologia iremos abordar os tipos de pesquisa utilizados nesse trabalho, assim como os instrumentos de coleta de dados, que contribuíram para a obtenção dos dados e análise desse trabalho.

5.1 Tipo de pesquisa

Com relação aos métodos empregados, essa pesquisa se classifica como qualitativa quanto à natureza dos dados, pois busca-se compreender a realidade pela ótica dos sujeitos. Segundo Minayo (2010) a pesquisa qualitativa é a mais adequada para a investigação de grupos humanos mais delimitados, na qual se leva em consideração a ótica dos agentes alvos da pesquisa. Sobre o método qualitativo essa autora diz o seguinte:

[...] é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões (...), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos. (MINAYO, 2010, p. 57).

Este estudo caracteriza-se ainda como uma pesquisa bibliográfica, uma vez que analisamos materiais publicados, como livros, sites, revistas, teses e outros. De acordo com

Severino (2007, p.122) "a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.". Reunimos assim muitas informações que embasaram nossa proposta de investigação. Analisamos uma série de publicações sobre o tema e buscamos compreender melhor a relação entre o cuidar e o educar no âmbito do trabalho pedagógico cotidiano da educação infantil.

No que se refere ao ambiente onde os dados foram coletados, este trabalho se constitui como uma pesquisa de campo exploratória, pois informações foram coletadas diretamente no local da pesquisa.

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2004, p. 41).

Assim procuramos entender e analisar como educadoras da educação infantil compreendem e, principalmente, lidam com a relação cuidar-educar, e como essa relação aparece no dia a dia pedagógico dessas profissionais.

5.2 Local e sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola particular de Fortaleza, localizada no bairro Mondubim. O Colégio foi fundado no ano de 2008 e oferece Educação Infantil (incluindo creche em tempo integral) e Ensino Fundamental I e II, tendo atualmente uma média de 600 alunos. Com o crescimento da instituição, houve várias evoluções em sua estrutura física e hoje a instituição conta com 40 colaboradores, entre estes, estão os docentes. Há um total de 19 salas e mais duas salas estão em construção. A escola possui outros espaços, como um pátio amplo, onde as crianças realizam atividades, como brincar livremente. Há uma sala com TV, onde elas também assistem algumas apresentações com fantoches e dramatizações. A quadra coberta ainda está em construção.

As salas da Educação Infantil são decoradas com figuras educativas atraentes para as crianças, pais e visitantes. As dependências existentes para a realização das atividades com as

crianças pequenas são: salas amplas, banheiros integrados às salas, parque infantil/*playground*, fraldário.

O Colégio, nosso lócus de pesquisa, foi escolhido por oferecer ao público os serviços educacionais para a educação infantil, em que as práticas pedagógicas são orientadas buscando integrar conteúdos às necessidades do cotidiano das crianças, respeitando suas individualidades, trabalhando o lúdico, a psicomotricidade e a expressão do cuidado e afeto como fatores importantes para o desenvolvimento da criança, dentro de uma concepção na qual ela constrói o conhecimento na sua interação com o meio em que está inserida e com o outro.

Os sujeitos participantes foram duas professoras da Educação Infantil, que atuam com crianças de 1 a 2 anos, no período da manhã. Optamos em delimitar nosso campo empírico em duas turmas, as do infantil I e II, cada uma delas com uma professora e uma assistente. Os critérios de inclusão foram: querer participar livremente da pesquisa e atuarem na educação infantil, serem graduadas ou estarem em processo de formação em pedagogia. A escolha dessas turmas se deve pelo fato de estarem iniciando a sua vida estudantil, sendo necessária uma atenção e cuidados maiores em sua educação, que são objetos do nosso estudo.

5.3 Coleta de dados

O instrumento de coleta de dados utilizado foi uma entrevista semiestruturada. Na entrevista semiestruturada o entrevistado tem liberdade para se posicionar favorável ou não sobre o tema, sem se prender à pergunta formulada (MINAYO, 2010). Realizamos a entrevista com as professoras do infantil I e II, do período da manhã.

A entrevista foi elaborada com 05 perguntas a serem respondidas por escrito e foi utilizada por entendermos ser mais adequada ao nosso trabalho, pois queríamos captar de forma mais espontânea os significados de cuidar e educar na visão das entrevistadas. Algumas perguntas foram previamente elaboradas para servir mais como um roteiro, deixando em aberto qualquer comentário ou observação que as professoras quisessem fazer relacionada ao tema. A entrevista, como ferramenta de coleta de dados, permite revelar valores pessoais e símbolos, no mesmo instante em que mostra as representações de certos grupos em suas circunstâncias culturais, econômicas, históricas e sociais.

5.4 Aspectos éticos

Os sujeitos do estudo assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde foram explicados os objetivos do estudo, os riscos e benefícios, além da participação voluntária e não remunerada e a preservação da identidade deles. Além disso, foi solicitado ao diretor da instituição onde o estudo ocorreu a assinatura do Termo de Anuência Institucional, contendo a autorização expressa do mesmo para a realização da pesquisa.

Quanto aos riscos deste estudo, consideramos serem mínimos. Não houve nenhum procedimento invasivo à privacidade dos entrevistados. As entrevistas com os sujeitos da pesquisa ocorreram em local fechado e reservado. Os entrevistados poderiam, a qualquer momento, optarem em não responder as perguntas ou até mesmo interromper a entrevista caso se sentissem constrangidos e suas identidades foram preservadas.

Quanto aos benefícios deste estudo, são esperados resultados positivos a respeito da ampliação do conhecimento no que concerne à compreensão da relação cuidar e educar no processo de ensino e aprendizagem da criança pequena.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

As entrevistas foram realizadas de forma individualizada, no período da manhã, no próprio lócus da pesquisa, em um espaço reservado. Omitimos os nomes das entrevistadas que participaram da pesquisa para preservar suas identidades, optamos por utilizar os termos “Professora 1” e “Professora 2”. As entrevistadas responderam as mesmas perguntas.

A Professora 1, ao ser perguntada sobre a função da educação infantil, respondeu: “A educação infantil é a base para a criança, nessa idade a criança tem mais facilidade em absorver o que lhe é proposto. É nessa etapa que a criança está em formação de personalidade e consegue ter um desenvolvimento psicológico, motor e social mais abrangente.”

A Professora 2, ao responder a mesma pergunta, disse que: “A função da educação infantil é dar primeiro acolhimento e apresentar, ensinar de forma lúdica, e ensinar brincando para que a criança possa se desenvolver.”

As respostas quanto à primeira pergunta demonstraram que, para elas, a educação infantil tem sim uma função educativa, sendo a base para a formação da personalidade da criança. A Professora 1 ressalta que todos os aspectos da criança são importantes no processo

de trabalho. A Professora 2 destaca a noção de acolhimento como ação mais importante e ressalta a ludicidade como o meio de ensinar brincando. O sentido de acolher nos parece aqui como um aspecto do cuidado, que é o de aproximar-se das crianças, não só fisicamente, mas afetuosamente. Já o ensinar brincando é um princípio fundamental nessa faixa etária, uma vez que a brincadeira é uma linguagem predominante nas crianças, pois segundo Vygotsky (1998, p. 87), a “brincadeira no desenvolvimento infantil é um importante suporte para a mente, contribuindo com as diferentes formas de pensar e realizar suas ações simbolicamente”.

Ao serem perguntadas sobre o que significa cuidado na educação infantil e se é importante para o desenvolvimento infantil, a Professora 1 respondeu: “A educação infantil é a fase que mais necessita de ‘cuidado’, pois a criança nessa idade não tem uma maturação suficiente. É muito importante, porque só conseguimos educar e cuidar quando temos afetividade e ela nos proporciona um resultado positivo”.

Entendemos que a entrevistada relaciona cuidado com afetividade e a presença do afeto se apresenta como um elemento que constitui o aspecto cognitivo, ao dizer que assim alcança resultados positivos em sua prática de cuidar e educar. Além disso, ao lidarem com crianças bem pequenas, as expressões emotivas/afetivas das crianças estão bem marcantes e é preciso que se compreenda que estas são formas que a criança tem de se expressar ou comunicar algo.

A Professora 2 respondeu que “O cuidado na educação infantil é primordial. É bastante importante nos primeiros anos na vida da criança ter o cuidado necessário, para que a criança venha apresentar um bom desenvolvimento”.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998b), a “base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidade”. O que ressalta a importância desse cuidado, principalmente nessa etapa do desenvolvimento humano, a infância.

Ao serem questionadas sobre o que seria mais importante: Cuidar? Educar? Os dois? Responderam:

Professora 1: “Os dois, pois eles estão conectados, é uma via de mão dupla! A partir do momento que você cuida e educa, vem os pequenos do outro lado nos ensinando coisas novas. Na educação infantil o cuidado e o educar são inseparáveis”.

Professora 2: “É fundamental os dois, tanto o educar com os cuidados, são ligados um ao outro”.

Ambas compreendem cuidar e educar como conceitos articulados e inseparáveis. Tal noção que articula essa vinculação entre cuidar e educar encontra-se na Base Nacional Comum Curricular (2017a), que compreende o cuidado como indissociável do processo educativo. Percebe-se então, essa indissociabilidade do cuidar e educar no ato educativo, ressaltado também pelas professoras.

Ao serem perguntadas sobre que práticas pedagógicas poderiam expressar o cuidado na educação infantil e o que seria para elas um educador cuidadoso, responderam:

Professora 1: “Quando há o interesse em saber como está a criança emocionalmente, se ela está sentindo à vontade no âmbito. Querer proporcionar momentos de socialização e atividades lúdicas que despertem o interesse dos mesmos é uma das características de um pedagogo ou educador cuidadoso”.

Professora 2: “As práticas que expressam o cuidado na educação infantil: carinho, amor, atenção, respeitando o tempo da criança, cuidando da higienização. Educador: aquele que é responsável pela parte pedagógica, o aprendizado”.

As respostas a esta pergunta, nos chamou a atenção. Para a Professora 1, os momentos de socialização e atividades lúdicas são elaboradas ou planejadas de forma a chamar a atenção e envolver os pequenos no processo de aprendizagem e que há uma preocupação, um zelo em relação ao bem estar emocional das crianças. A nosso ver, ela expressa que o conteúdo educativo está ligado aos gestos de cuidar e, portanto, não os percebe como ações separadas e que são funções ou atribuições suas, como educadora. Para a Professora 2, nos parece que, o cuidado está relacionado às expressões de afeto e de preocupação com a higiene, mas a “parte pedagógica” diz respeito ao educador, como se a professora entrevistada percebesse ou compreendesse os dois atos, cuidar e educar, como funções que se separam e que cuidar não estaria entre suas funções como educadora.

Para finalizarmos a entrevista, perguntamos se consideravam que as suas práticas pedagógicas e a orientação pedagógica da escola estavam de acordo com os eixos norteadores da educação infantil, cuidar e educar. Para a Professora 1: “Sim! A instituição em que leciono é totalmente consciente da importância dos dois atos na educação infantil e sempre que possível disponibilizam formações para que nós educadoras possamos entender, melhorar e nos inovar! Construtivismo e pedagogia afetiva são ótimos amigos nessa caminhada”.

No cotidiano da educação infantil existem várias estratégias que podem ser utilizadas para fomentar uma prática ou um fazer pedagógico em que se articulam e mediam situações de aprendizagem criativas e significativas, tornando o ambiente escolar propício ao desenvolvimento da criança. A formação continuada e a busca por embasamentos teóricos fomentam uma prática profissional mais qualificada. A mediação do professor é fundamental para que ocorra a construção da aprendizagem e a correta organização do aprendizado gera o desenvolvimento mental.

Para a Professora 2: “Sim, nós como educadores sabemos o quanto é importante tanto o educar como o cuidado. Para que a criança tenha um bom desenvolvimento”. Nessa resposta a professora confirmou a necessidade do cuidar e do educar no desenvolvimento da criança.

As educadoras demonstraram se preocupar com o cuidar e com o educar em suas práticas e que em todo momento ocorre à integração das duas dimensões. O cuidado, enquanto dimensão ou parte integrante da educação, não foi tomado pelas professoras como parte menos importante no fazer pedagógico.

Analisando as respostas, podemos perceber que as professoras demonstraram certa compreensão desta concepção educativa para a educação infantil que associa o cuidar e o educar. Wallon (2007) nos coloca que a inteligência não é o principal fator de desenvolvimento, mas que a parte psíquica é formada por três dimensões: motora, afetiva e cognitiva e que são coexistentes e atuam em conjunto. Diante do exposto, fica claro que a afetividade e o cuidado são importantes para o desenvolvimento da criança, e que também intermediam a relação deles com o ambiente.

7 CONCLUSÃO

Ao concluirmos este trabalho de pesquisa podemos perceber que a prática ou a atitude pedagógica das professoras pesquisadas contemplam, em boa medida, de maneira consciente ou intuitiva, as noções de cuidar e educar. As respostas dadas levam-nos a inferir que em seu fazer pedagógico cotidiano está presente a preocupação de prestar um serviço educacional infantil em que os aspectos de cuidado e educação caminham juntos.

Quando na entrevista afirma-se que a função da educação infantil é primeiro dar acolhimento, que cuidar é ser responsável pelo aprendizado das crianças, que o cuidado é importante essencialmente nos primeiros anos, que dar carinho, amor, atenção, respeitar o

tempo da criança, higienizá-la, ensinar de forma lúdica, preocupar-se com seu bem estar emocional e que é necessário cuidar e educar para se alcançar ou promover o desenvolvimento pleno delas, fica explicitado que essa relação entre cuidado e educação é uma tônica recorrente na prática pedagógica dessas profissionais.

Embora em certo momento da pesquisa uma das professoras pareceu compreender que haveria certa divisão entre o ato de educar e de cuidar, ao se referir ao cuidado como carinho amor e atenção, e ao educador como aquele que é responsável pela parte pedagógica do aprendizado, entendemos se tratar apenas de uma dificuldade de expressão, uma vez que em suas outras respostas percebe-se a relação imbricada dos aspectos de cuidado e educação como um todo necessário à boa prática pedagógica cotidiana. Como vimos nos documentos e diretrizes para este segmento da educação, transformar os conceitos em propostas pedagógicas que tornem o processo de ensino-aprendizagem mais abrangente e significativo, faz com que o atendimento prestado às crianças entrelace o cuidar e o educar, o que pudemos observar na instituição pesquisada.

Nossa pesquisa aponta na direção de que não pode existir uma separação entre “isto é cuidar” e “isto é educar”, já que tal pensamento nos remeteria a uma concepção de conceitos que se desvinculam um do outro, e assim voltaríamos ao entendimento de que cuidar é algo de menor importância ou de cunho apenas assistencialista, em que o termo cuidar relacionava-se somente ao corpo e educar referia-se ao aspecto educacional, com ênfase nos conteúdos.

Com tudo que vimos até aqui, a pesquisa atingiu seu objetivos, pois ficou claro que o cuidar e o educar no cotidiano da educação infantil acontecem em uma continuidade de ações dialeticamente entrelaçadas, nas quais um aspecto parece não existir sem o outro (cuidar e educar), e sem um dos quais a prática pedagógica parece incompleta, pois são indissociáveis.

Refletimos que cuidar e educar são termos, conceitos ou aspectos da educação infantil passíveis de discussões e possíveis equívocos. Parece-nos uma discussão aberta, suscetível de acréscimos e acomodações próprias de novas abordagens, característica peculiar do trabalho acadêmico. Cuidar e educar neste sentido não se constitui em uma nova prática pedagógica, mas em um aparato conceitual ou aspectos que devem ser levados em consideração e sem os quais a ação pedagógica na Educação Infantil pode falhar no seu intuito de promover o desenvolvimento humano e social da criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2017a. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>>. Acesso em: 26 fev 2020.

BRASIL. Parecer CEB nº 022 de 17 de dezembro de 1998a. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb022_98.pdf>. Acesso em: 11 mar 2018.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. - Brasília: Senado Federal, 2017b. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 08 mar 2018.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998b. Volume I. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 10 mar 2018.

BOFF, Leonardo. **O cuidado necessário**: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CONTI, Clícia Assumpção Martarello de. A infância e o brincar. In: SILVA, Daniele Nunes Henrique; ABREU, Fabrício Santos Dias de. (Orgs.). **Vamos brincar de quê?** Cuidado e educação no desenvolvimento infantil. São Paulo: Summus, 2015.

FRONER, Emanuele; SUDBRACK, Edite Maria. **Educação infantil: direito ou obrigação?** – reflexos da lei 12.796/2013. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010

OLIVEIRA, Ivone Martins de; PADILHA, Anna Maria Lunardi. A constituição cultural da criança e a brincadeira: contribuições e responsabilidades da educação infantil. In: SILVA, Daniele Nunes Henrique; ABREU, Fabrício Santos Dias de. (Orgs.). **Vamos brincar de quê?** Cuidado e educação no desenvolvimento infantil. São Paulo: Summus, 2015.

PAGNI, Pedro Angelo. Da infância-criança à infância do pensar na relação pedagógica. In: VAZ, Alexandre Fernandez; MOMM, Caroline Machado. (Orgs.). **Educação infantil e sociedade**: Questões contemporâneas. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

PIAGET, Jean. **A evolução social e a pedagogia nova**. In: PARRAT, S.; TRYPHON, A. (Orgs.). Sobre a Pedagogia: Textos inéditos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Aprendizagem e desenvolvimento na Idade Escolar**. In: Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Vigostky, L. Luria, A. Leontiev, A.N. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010, p. 103-116.

WALLON, Henri Paul Hiyacinthe. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Recebido em: 21/09/2020

Aprovado em: 14/12/2020